RESERVA PARTICULAR DO PATRIMÔNIO NATURAL

ENGENHEIRO

ELIEZER BATISTA

RELATÓRIO DE ATIVIDADES 2012

PATROCÍNIO:

EXECUÇÃO:

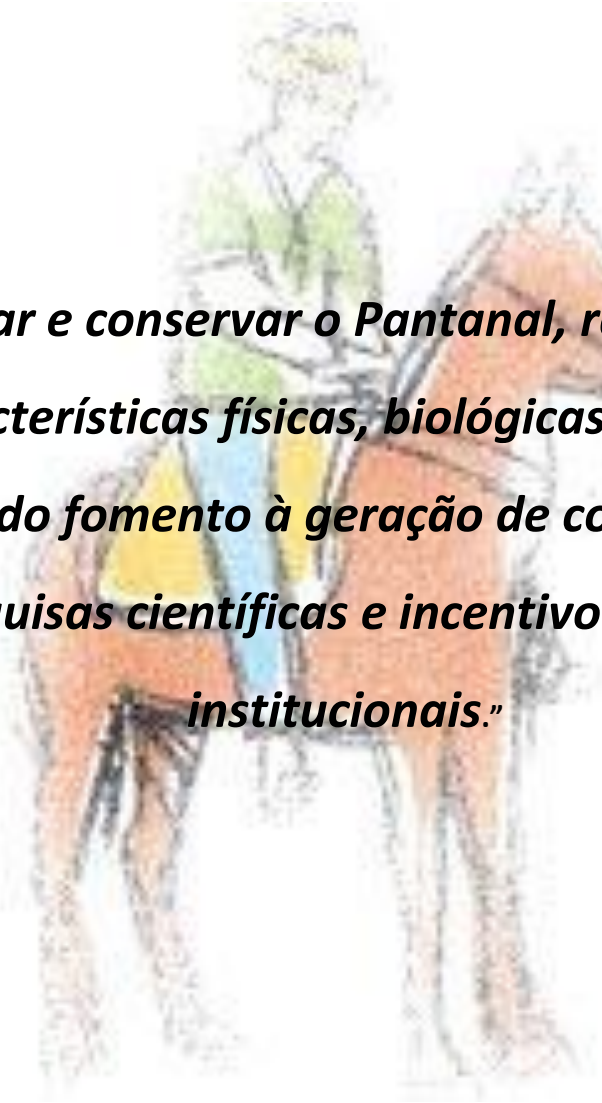
INSTITUTO HOMEM
PANTANEIRO

EXECUÇÃO
Instituto Homem Pantaneiro

Eliza Mense - Presidente do Instituto Homem Pantaneiro
TC Ângelo Paccelli Cipriano Rabelo, Conselheiro do IHP
Viviane F. Moreira – Bióloga, Gestora de Meio Ambiente do IHP

EQUIPE EXECUTORA E DE APOIO
André Wagner Amorim Brandão - Auxiliar Operacional da RPPN EEB
Bolívar Porto - Especialista em fotografia
Fernanda Almeida Rabelo – Médica Veterinária e técnica ambiental do IHP
Fernanda G. Sandim dos Santos - graduanda em Ciências Biológicas e estagiária
Francianne Souza da Silva - Auxiliar Operacional da RPPN EEB
Grasiela Porfírio – Bióloga, Coordenadora de Pesquisa
José Roberto dos Santos Junior - Gerente Operacional
Luiza Barros de Lacerda - Assistente Administrativo
Nilson Lino Xavier Filho – Biólogo, Técnico Ambiental do IHP
Rafael Matsui Arakaki - Coordenador Administrativo
Ramão Feitosa – ex-sargento da Polícia Militar Ambiental e piloteiro
Sabrina Clink – graduanda em Ciências Biológicas e estagiária
Silvio Carlos de Andrade - Assessor de Imprensa
Stephanie Leal – Licenciada em Geografia e técnica ambiental do ihp
Thomas Rosen – Gerente operacional Serra Negra

MISSÃO



"Preservar e conservar o Pantanal, resguardando as características físicas, biológicas e culturais, através do fomento à geração de conhecimento por pesquisas científicas e incentivo às parcerias institucionais."

RESERVA PARTICULAR DO PATRIMÔNIO NATURAL

ENGENHEIRO

ELIEZER BATISTA

VISITAS

Visita técnica a RPPN EEB da Família Klink, composta por Marina Klink, Marina Helena, Laura e Tamara Klink, Através do roteiro elaborado os visitantes puderem entrar em contato com a cultura e biodiversidade pantaneira, esclareceram dúvidas e montaram roteiro para elaboração do livro. O IHP, por meio do conhecimento técnico, se colocou à disposição para auxiliar a conclusão do trabalho.

Visita técnica a RPPN EEB do Dr. Rainer Radtke da Universitat Tubingen (Alemanha). A visita possibilitou o contato com uma universidade estrangeira, uma oportunidade de apresentação dos trabalhos desenvolvidos pela instituição e idealização de parceria.

A visita técnica, na RPPN EEB composta por Ana Beatriz e Família teve como finalidade

mostrar as ações realizadas na gestão da RPPN EEB, propriedade da MMX – Grupo EBX, a RRPN Acurizal e o Parque Nacional do Pantanal Mato Grossensse foi roteiro da visita técnica. Demostrar os projetos desenvolvidos na RPPN-EEB e o comprometimento da equipe do Instituto Homem Pantaneiro na gestão da área, promovendo e divulgando as ações do Grupo EBX em conservar e proteger o Bioma Pantanal, Serra do Amolar.

Visita técnica funcionários da EBX (Rosan Fernandes, Fernanda Macedo e Francine Azeredo) A visita técnica, na RPPN EEB teve como finalidade mostrar as ações realizadas na gestão da RPPN EEB, propriedade da MMX – Grupo EBX, a RRPN Acurizal e o Parque Nacional do Pantanal Mato Grosso. Através do roteiro elaborado os visitantes puderem entrar em contato com a cultura e biodiversidade pantaneira, esclareceram Os visitantes conheceram todos os trabalhos desenvolvidos durante o monitoramento bem como os locais por onde pararam para as visitas.

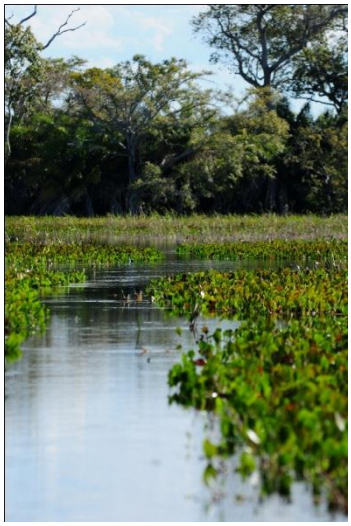
Os visitantes apresentaram novas propostas de metodologias de trabalho para realizar junto à comunidade do entorno da Reserva.

Visita Técnica Dra. Sandra Maria C. Cavalcanti – presidente da ONG Pró-Carnívoros, Dr. Rogério Cunha de Paula – CENAP (Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Mamíferos Carnívoros). Dr. Marcelo Lima Reis – ICMBio e Dr. Emerson Vieira – UNB. Os pesquisadores mostraram-se bastante interessados nas ações da RPCSA e na possibilidade do estabelecimento de parcerias, principalmente para a realização de estudos envolvendo ariranhas (*Pteronura brasiliensis*), felinos de médio e grande porte (*P. onca, P. concolor e L. pardalis*), e intercâmbio de alunos (UNB – estudantes de pós-graduação). No que diz respeito aos felinos será elaborada em 2013 uma proposta para implementação de projeto de médio a grande porte envolvendo a Universidade de Aveiro, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Pró-Carnívoros, Cenap e possivelmente a ONG Panthera.

Visita técnica da Dra. Maria João Pereira que é aluna de Pós-doutorado na Universidade de Aveiro. O objetivo da visita foi fazer um reconhecimento da RPPN EEB para inserção da mesma como uma de suas áreas de estudo aqui no Brasil. As outras áreas estão no Cerrado e Amazônia. O foco da pesquisa dela é a ecologia de morcegos.

A visita técnica, Edson da Riva, arquiteto e proprietário do Cristalino Lodge/MT e Ayslaner Gallo, engenheiro florestal, na RPPN EEB e áreas da RPCSA para diagnosticar potencialidade de ecoturismo para a região. Foram identificadas as potencialidades da região para delineamento de um programa de ecoturismo que trará sustentabilidade para as áreas protegidas bem como uma alternativa de renda para a população local.

Visita técnica a RPPN EEB do Dr. Marco Antônio Fujihara. A visita possibilitou conhecimento da área de atuação da RPCSA na Serra do Amolar. Durante a noite de 21 de outubro houve um bate papo entre o Cel.Rabelo, o Sr. Marco A. Fujihara e a Msc. Grasiela Porfirio a respeito das ações da Rede e fortalecimento da Plataforma de Diálogo no quesito sustentabilidade das atividades. O Sr. Marco Antonio proferiu uma palestra durante a reunião da Plataforma de Diálogo realizada em Campo Grande, MS.

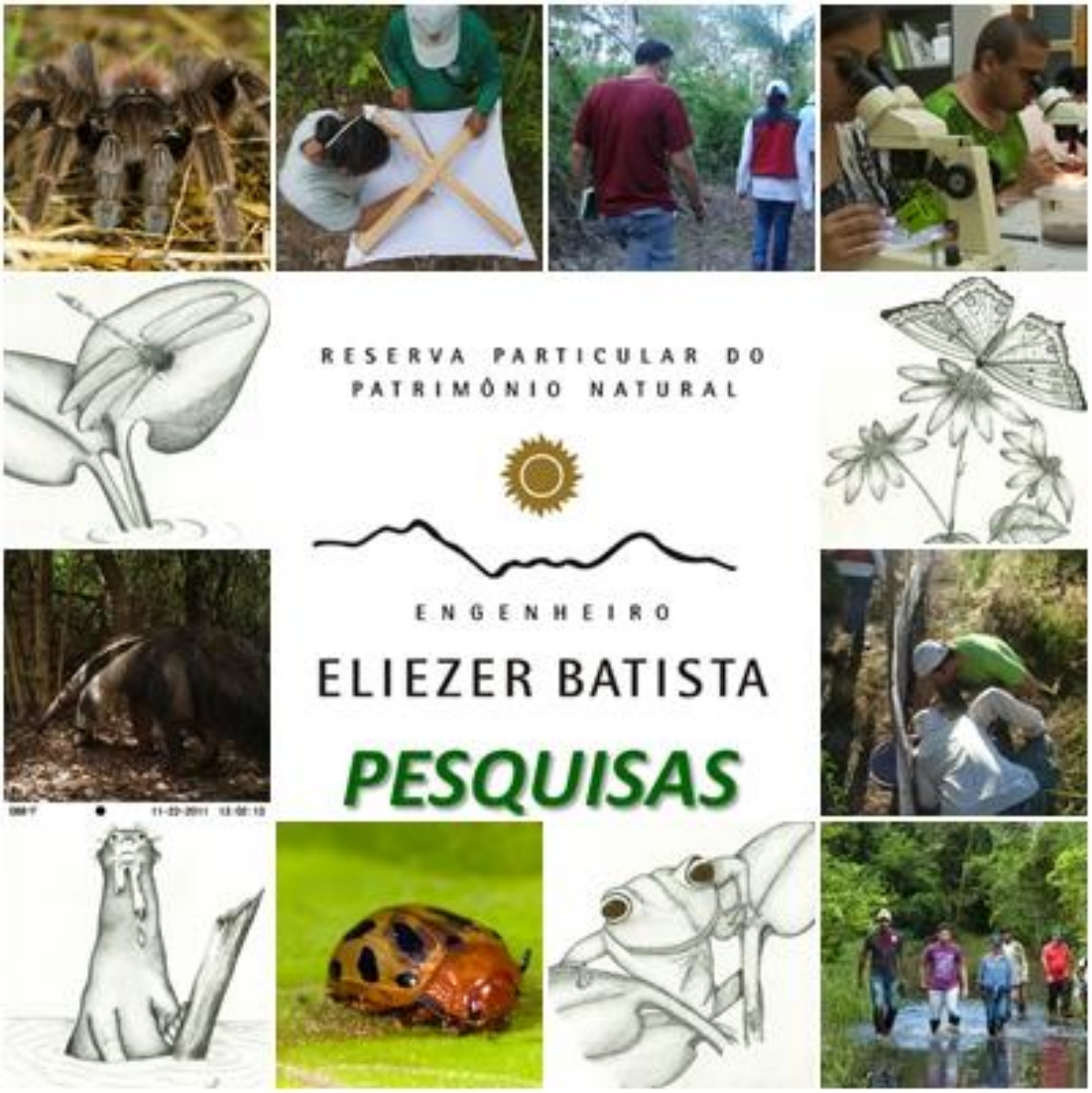


Visita Técnica Carolina Andrade e Antônio Grecco do Centro de Tecnologia Ambiental do SENAI – RJ Delineamento de um escopo de serviços para proposição de um programa de monitoramento de qualidade ambiental nos Rios Cuiabá e Paraguai, bem como da região das nascentes do Rio Paraguai. Um sobrevoo as áreas das nascentes será efetuado no mês de agosto do corrente ano para avaliação das cabeceiras.

Visita alunos da Escola Jatobazinho - no dia 22 de novembro 12 alunos da Escola Jatobazinho realizaram um estudo do meio na RPPN EEB numa das etapas do projeto de Educação Ambiental ”Árvores da minha região”. No projeto são abordados temas relacionados à ciência, biologia e botânica correlacionando-os com as disciplinas curriculares como forma de promover a interdicisplinaridade. Na Reserva os alunos tiveram oportunidade de observar tipos de paisagens naturais diferentes em relação às paisagens do entorno da Escola Jatobazinho analisando como são classificadas e qual a importância desta classificação. A apresentação da coleção biológica, das atividades de pesquisa e dos projetos sociais do IHP na RPPN EEB e adjacências, serviram para motivar novos métodos de ensino para com os alunos, esse método de inserção da comunidade num ambiente singular e diferente do cotidiano dos visitantes, tem se mostrado bastante eficaz, no que se refere a “formação de opiniões”.

Atividades socioambientais integradas e projetos de pesquisa científicos motivam a aproximação destas comunidades às unidades de conservação. Ambientes desconhecidos atrelados a um cenário de preservação e conservação e, a possibilidade de visualização da fauna local, incentivam novas práticas sustentáveis.

A visita técnica a RPPN EEB foi realizada no dia 18 de julho de 2012, composta por 44 alunos, professores e coordenadores do Projeto Sagarana (Instituto Acaia-SP), teve como finalidade mostrar as ações realizadas pelo Instituto Homem Pantaneiro (IHP) na gestão da RPPN EEB, propriedade da MMX – Grupo EBX. Durante a visita a RPPN EEB os alunos e professores fizeram uma visita guiada até a trilha Amolar. No percurso os alunos realizaram um pequeno estudo sobre os tipos vegetacionais da trilha, principais características do solo e possível fauna associada. Já na RPPN os alunos aplicaram questionários aos técnicos do IHP pelo método de entrevistas, onde o tema focal foi a gestão da RPPN, comunidades ribeirinhas, turismo sustentável, pesca e a Rede de Proteção e Conservação da Serra do Amolar.


RESERVA PARTICULAR DO
PATRIMÔNIO NATURAL
ENGENHEIRO
ELIEZER BATISTA
PESQUISAS

Projeto - Ecologia e Conservação de pequenos e grandes felinos na Serra do Amolar (Pantanal do Brasil).

O estudo está sendo realizado desde 2011 na RPPN Engenheiro Eliezer Batista, que está localizada na Serra do Amolar (Pantanal do Mato Grosso do Sul), na borda oeste do Pantanal, entre o rio Paraguai e a Baía Mandioré, na fronteira com a Bolívia, a cerca de 180 km ao norte de Corumbá. A área abrange cerca de 200 km^2 e é constituída por vários picos rochosos (a altitude mais elevada é de 870 m) e planícies inundadas, onde uma mistura de comunidades vegetais podem ser encontradas, tais como espécies de plantas da floresta tropical úmida, matas semi-áridas, Cerrado brasileiro, e campos de gramíneas. A fim de incremetar a coleta de dados mais uma área foi definida em novembro de 2012. Esta é a Fazenda Santa Tereza, que possui área de 63.000 hectares e é vizinha da RPPN EEB, apresentando as mesmas características de habitat e diversidade de espécies.

O projeto tem como objetivo principal obter informações inéditas sobre a ecologia dessas quatro espécies de felinos, a fim de contribuir o conhecimento de suas necessidades de conservação e foi subdividido em duas linhas: a Análise de Padrão de atividade e sobreposição temporal entre felinos e a conservação destas espécies, nesta fase foi realizada a percepção das crianças moradoras do entorno destas áreas a cerca das espécies identificadas na região.

Até o momento, quatro espécies foram registradas na Serra do Amolar, sendo elas a onça-pintada, a onça-parda, a jaguatirica e o gato mourisco (Porfirio, dados não publicados). Pouco se sabe a respeito da ecologia dessas espécies nessa região caracterizada pela presença de morrarias circundadas pela planície alagável.

A onça-pintada é a espécie mais avistadas às margens do Rio Paraguai, e também a mais temida. No entanto, outras como o gato mourisco, devido à seus hábitos esquivos são raramente vistas, e por essa razão é desconhecida pela maioria das pessoas. Todas essas espécies desempenham um papel fundamental na manutenção dos ecossistemas por atuarem no controle e equilíbrio das populações de presas naturais pela predação e diminuição da pressão sobre os recursos vegetais. Todavia, as quatro espécies citadas encontram-se sob algum grau de ameaça de acordo com a IUCN (2011) devido ao desmatamento e fragmentação, que causam a perda de habitat e diminuem a oferta de presas naturais, e ainda pela intolerância das pessoas, que geralmente respondem com retaliação aos prejuízos causados pela predação de rebanhos e criações domésticas (gado, porcos, carneiros, galinhas e etc...). Partindo do pressuposto de que só se conserva o que é de reconhecimento da importância, e que crianças agem como agentes multiplicadores, buscamos nesse estudo avaliar a percepção dos alunos das Escolas das Águas e da Escola Jatobazinho a cerca das quatros espécies de felinos que ocorrem na região da Serra do Amolar, e a partir daí realizar intervenções de Educação Ambiental buscando sensibilizá-las e

conscientizá-las a cerca do papel dessas espécies para o meio ambiente, para a economia e cultura pantaneira.

Este projeto esta sendo executado pela pesquisadora e doutoranda Grasiela Porfírio, com previsão de término no início de 2014. Os dados apresentados aqui são preliminares e ainda não publicados.

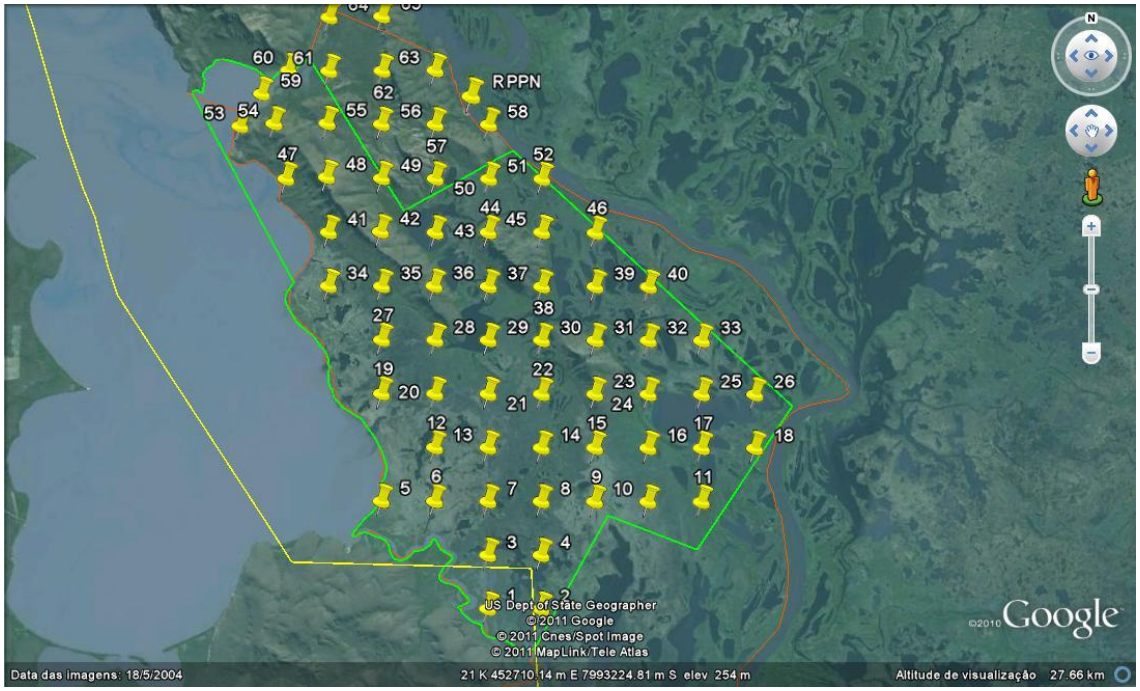


Imagem do desenho amostral inicial com a distribuição dos pontos para instalação de cameras trap na RPPN Engenheiro Eliezer Batista, Corumbá-MS.

Algumas das espécies de mamíferos registradas pelas cameras trap na RPPN Engenheiro Eliezer Batista, Corumbá-MS. (a) Gray brocket deer (*Mazama americana*), (b) Red brocket deer (*Mazama gouazoubira*), (c) Collared peccary (*Pecari tajacu*), (d) Lowland tapir (*Tapirus terrestris*), (e) Azara's agouti (*Dasyprocta azarae*), (f) Azara's night monkey (*Aotus azarae*) - Photo by Claudenice Faxina, (g) Crab-eating fox (*Cerdocyon thous*), (h) Ocelot (*Leopardus pardalis*), (i) Puma (*Puma concolor*), (j) Jaguar (*Panthera onca*).

Fase II Percepção: Escolas das águas e Escola Jatobazinho

Ao todo 132 entrevistas foram realizadas, com um público alvo com faixa etária entre 07 a 19 anos.

Fase 1 – 11 a 13 de junho

Fase 2 – 13 a 17 de agosto

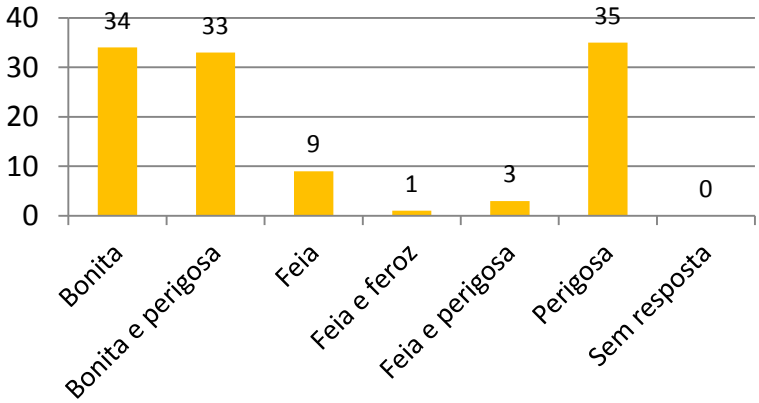
Foram feitas várias perguntas aos alunos tais como:

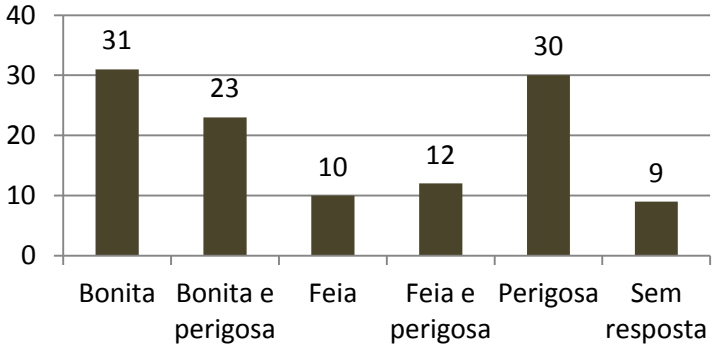
Você sabe quem sou eu ?

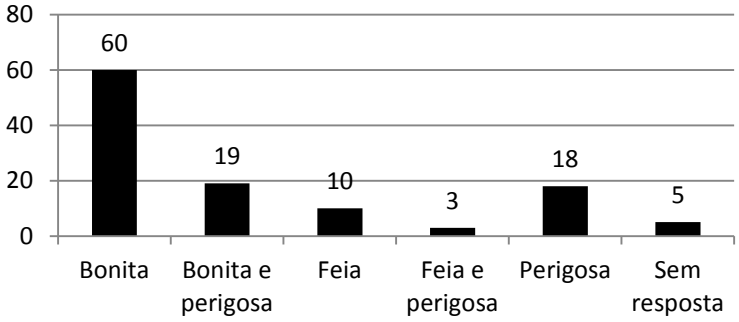
Qual o meu nome?

Você já me viu?

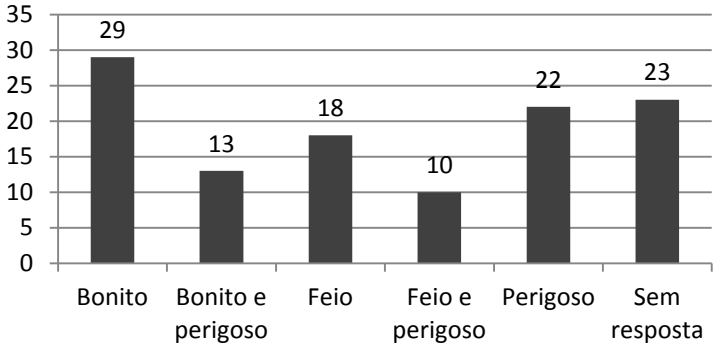
Onde foi?







Caroline Leuchtenberger



Percepções dos alunos das escolas das águas com relação às espécies focais: onça-pintada, onça-parda, jaguatirica e gato mourisco.

Após a realização da 1° fase e compilação dos dados, retornamos às escolas para a etapa da intervenção. Foi realizada uma palestra de 30 minutos intitulada “Felinos do Brasil” em cada uma das escolas participantes, seguida de uma mostra de vídeos com cada uma das espécies focais . Após a realização da palestra e mostra de vídeos, os alunos foram convidados para participar da gincana realizada no pátio das escolas e depois retornaram para a sala de aula para finalização do estudo com o pós-questionário.

Palestra realizada nas escolas das águas como parte da metodologia aplicada no estudo da percepção das espécies de felinos da Serra do Amolar (Corumbá, MS). Fotos: Fernanda Sandim.

Gincana realizada nas escolas das águas com o tema “felinos do Brasil” (Corumbá-MS). Fotos: Fatima Seher e Sabrina Clink.

Projeto de pesquisa: “Composição e história natural de anfíbios e répteis na Serra do Amolar, MS”.

O objetivo geral do projeto é contribuir para o conhecimento da composição e história natural da herpetofauna da Serra do Amolar. Os indivíduos coletados foram pesados, fixados com formol10% e etiquetados, posteriormente esses indivíduos terão seus tratos digestivos retirados e analisados para verificar as características de suas dietas, ainda, será coletado amostra de tecido para análises genéticas.

05
campanhas realizadas em 2011

09 campanhas realizadas em 2012

16 pesquisadores executaram o projeto
06 pesquisadores com mestrado e 01 pesquisador com doutorado

18 meses de projeto

76 dias
de trabalho em campo

608 horas em campo

Mertodologias
Busca ativa e passiva e armadilha de interceptação e queda (pit fall)

Foram registradas 20 espécies de anuros, uma espécie de crocodiliano, uma espécie de anfisbena, sete espécies de lagartos e 15 espécies de serpentes

Armadilha de interceptação-e-queda (*pit-fall trap*) instalada em área de borda entre mata ciliar e área de pasto.

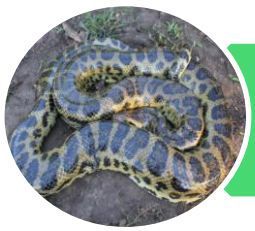
Exemplar de *Rhinella schneideri* coletado na RPPN Eng. Eliezer Batista em 19 de novembro de 2011 através de busca ativa

Exemplar de *Scinax acuminatus* coletado na RPPN Eng. Eliezer Batista no dia 19 de novembro de 2011 através de procura ativa.

Exemplar de *Trachycephalus typhonius* coletado na RPPN Eng. Eliezer Batista no dia 19 de novembro de 2011 através de procura ativa.

Exemplar de *Amphisbaena alba* coletado na RPPN Eng. Eliezer Batista no dia 19 de outubro de 2011 através de armadilhas de interceptação-e-queda.

Exemplar de *Ameiva ameiva* coletado na RPPN Eng. Eliezer Batista no dia 17 de junho de 2012 através de armadilhas de interceptação e queda.



Exemplar de *Eunectes notaeus* observado na RPPN Eng. Eliezer Batista no dia 15 de junho de 2012.

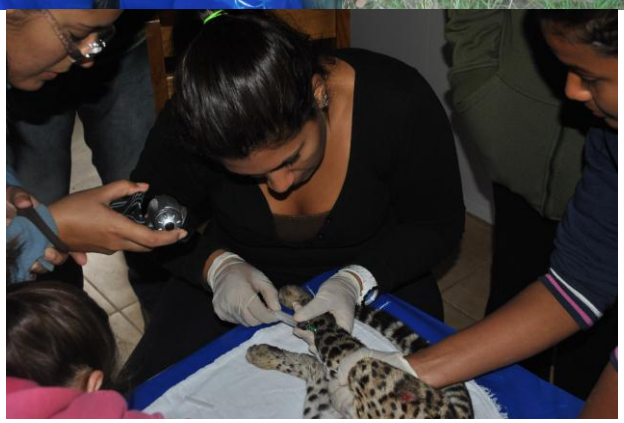
Exemplar de *Liophis poecilogyrus* coletado na RPPN Eng. Eliezer Batista no dia 19 de novembro de 2011 através de procura ativa.

Exemplar de *Mastigodryas boddaerti* coletado na RPPN Eng. Eliezer Batista no dia 20 de novembro de 2011 através de armadilhas de interceptação-e-queda.

Embora o número de espécies de anfíbios e serpentes registrados no presente relatório encontre-se acima do número registrado no plano de manejo, novos inventários devem ser feitos na região pois o número de espécies em ambos os trabalhos encontra-se abaixo do número de espécies de anfíbios e répteis para o Pantanal (Strüssmann et al., 2011). No ano de 2013 os pesquisadores irão juntar os dados do inventário acima com os dados do inventário realizado no plano de manejo da RPPN EEB e publicarão um artigo científico.

Projeto Canídeos - “Doenças transmitidas por vetores em canídeo silvestre (*Cerdocyon thous*) e cães domésticos, da região da Serra do Amolar, Pantanal - MS, Brasil”

Durante a 1º campanha de captura foram capturados o numero esperado de animais estimado pela área que as gaiolas foram colocadas, onde a mais distante estava a 3,11km da sede da RPPN EEB. Provavelmente pelo numero de recapturas todos os animais dessa matilha foram capturados Dos 06 animais capturados, 04 (02 machos e 02 fêmeas) não apresentavam os rabos e 03 (01 macho e 02 fêmeas) destes também não apresentavam as orelhas, todos em estágios diferentes de cicatrização, nenhum totalmente cicatrizado, indicando que eram recentes.



Curso de campo – Mestrado *strictu sensu* Ecologia e Conservação

Curso de campo do programa de Pós Graduação mestrado e doutorado em Ecologia UFMS reuniu 44 pessoas entre professores e alunos na sede da RPPN EEB durante 6 dias em setembro de 2012.

Este curso, de quatro semanas, é realizado anualmente no segundo semestre, em diferentes regiões do Pantanal, Mato Grosso do Sul.

Os objetivos dessa disciplina especial são treinar procedimentos de investigação científica, direcionados ao estudo dos fenômenos ecológicos, eventos climáticos e advindos de atividades humanas.

Além disso, a disciplina tem por objetivo gerar informações e promover o interesse científico sobre o Pantanal, facilitar ações para projetos futuros, buscar compromisso com a conservação e integrar pesquisadores de diferentes regiões.

Curso “Modelagem Populacional e Inferência Estatística em Ecologia”

Foi realizado em outubro nas dependências da UFMS (Campo Grande), a partir da parceria entre a UFMS, Universidade de Aveiro e Instituto Homem Pantaneiro . O curso foi realizado entre os dias 15 a 19 de Outubro de 2012 com a organização do Programa de Pós-Graduação em Ecologia e Conservação da UFMS e Instituto Homem Pantaneiro. O curso foi ministrado pelo PhD Pedro Sarmento da Universidade de Aveiro, Portugal. O curso foi inserido na grade curricular do PPG como disciplina optativa (35 horas/aula) e contaram com a participação de 15 alunos de mestrado e doutorado da UFMS e outras instituições como UFMG, UFES, UFRJ e UA. O conteúdo abrangeu: Princípios e inferências estatísticas; Modelagem de ocupação e probabilidade de captura; Captura-recaptura em populações fechadas; Modelos para populações abertas; Modelos espaciais de captura-recaptura; Ocupação dinâmica e co-existência de espécies; Modelagem de sobrevivência.

A 10ª do Curso de Estratégias para Conservação da Natureza – realizado entre os dias 08 e 18 de novembro reuniu 35 oficiais das policiais militares ambientais de 25 estados brasileiros realizado pela Policia Militar Ambiental de Mato Grosso do Sul e Instituto Homem Pantaneiro. A bordo de um barco, os alunos percorreram cerca de 500 km na região e visitaram algumas reservas ambientais do estado, como as RPPNs Engenheiro Eliezer Batista e Acurizal, mantidas por empresas do Grupo EBX.

O grupo também conheceu o Parque Nacional do Pantanal. O objetivo é qualificar os oficiais da Polícia Militar Ambiental de todo o Brasil para planejamento e execução de ações de proteção ao meio ambiente, promovendo uma reflexão sobre os processos de conservação, proteção e fiscalização do patrimônio público natural nos dias de hoje e debater o conceito de cooperação ambiental, para uma maior eficiência operacional de uma política nacional de segurança do meio ambiente.

A iniciativa conta com a presença de alguns dos maiores especialistas em conservação do País, como o biólogo Fernando A.S Fernandez e do engenheiro florestal Miguel Milano, Conselheiro de Sustentabilidade do Grupo EBX. Esta edição teve o apoio da ANA (Agência Nacional de Águas), Fundação O Boticário de Proteção a Natureza, SOS Mata Atlântica, ICMBio (Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade), MMX, Fundação Ecotrópica, Faculdade Santa Teresa, Panthera, Ministério da Ciência e Tecnologia e RPCSA (Rede de Proteção e Conservação da Serra do Amolar).

RESERVA PARTICULAR DO PATRIMÔNIO NATURAL

ENGENHEIRO

ELIEZER BATISTA

Participações em congressos, reuniões e capacitações

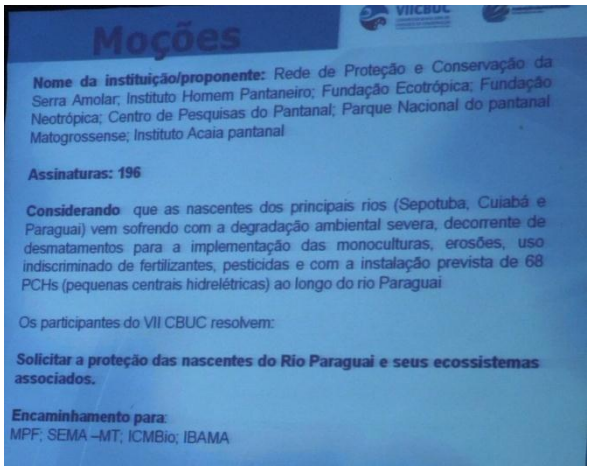
Participação no congresso da ATBC - no 49th Annual Meeting of the Association for Tropical Biology- Ecology, Evolution and Sustainable Use of Tropical Biodiversity Bonito – MS A participação no evento teve como objetivo apresentar ao público alvo o modelo de gestão e as ações promovidas pela RPPN EEB, pela Rede de Proteção e Conservação da Serra do Amolar em prol da proteção do meio ambiente e biodiversidade do Pantanal, bem como divulgar a pró-atividade nas questões ambientais do grupo EBX.

Participação no 6° Congresso Brasileiro de Mastozoologia. No evento foram apresentados os resultados parciais da pesquisa que está ocorrendo na RPPN Engenheiro Eliezer Batista, e intitulada "Ecologia e Conservação de pequenos e grandes felinos da Serra do Amolar, Pantanal do MS". O estudo faz parte da tese de doutorado da bióloga Grasiela Porfirio, sob orientação do Dr. Carlos Fonseca (UA) e co-orientação do Dr. Pedro Sarmento (UA), com apoio do IHP e MMX, financiamento da EBX e Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT) de Portugal

VIICBUC

CONGRESSO BRASILEIRO DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO

III Simpósio Internacional de Conservação da Natureza



Moções

Nome da instituição/proponente: Rede de Proteção e Conservação da Serra Amolar; Instituto Homem Pantaneiro; Fundação Ecotrópica; Fundação Neotrópica; Centro de Pesquisas do Pantanal; Parque Nacional do pantanal Matogrossense; Instituto Acaia pantanal

Assinaturas: 196

Considerando que as nascentes dos principais rios (Sepotuba, Cuiabá e Paraguai) vem sofrendo com a degradação ambiental severa, decorrente de desmatamentos para a implementação das monoculturas, erosões, uso indiscriminado de fertilizantes, pesticidas e com a instalação prevista de 68 PCHs (pequenas centrais hidrelétricas) ao longo do rio Paraguai

Os participantes do VII CBUC resolvem:

Solicitar a proteção das nascentes do Rio Paraguai e seus ecossistemas associados.

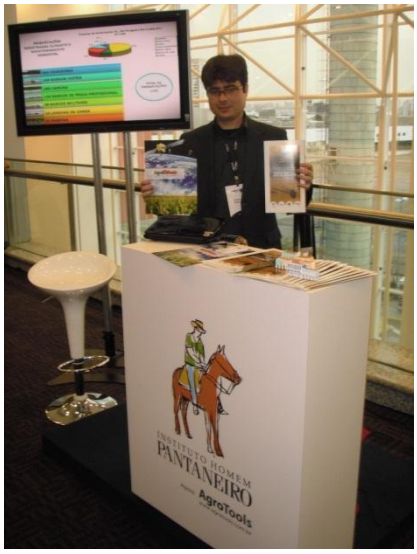
Encaminhamento para:
MPF; SEMA –MT; ICMBio; IBAMA

Participação no 7º Congresso Brasileiro de Unidades de Conservação e III Simpósio Internacional de Conservação da Natureza Natal – RN. No evento foi apresentado os resultados da pesquisa que ocorreu na área compreendida pela RPCSA nos anos de 2010 e 2011, e intitulada "Rede de proteção e conservação da serra do Amolar: Rompendo fronteiras para a conservação do Pantanal". O estudo foi a dissertação de mestrado da bióloga Viviane Fonseca Moreira, sob orientação da Dra. Emiko K. de Resende (EMBRAPA), com apoio do IHP e MMX, financiamento da EBX e UFMS. Na ocasião foi apresentada uma moção para a proteção das cabeceiras do Rio Paraguai com adesão de 196 assinaturas e aprovada no congresso.

Participação no 1° Congresso Brasileiro de áreas úmidas em Cuiabá – MT - O IHP apresentou o pôster que relata o seguinte tema de pesquisa, "O diagnostico das Áreas de Proteção Ambiental das Nascentes do Rio Paraguai" trabalho de autoria de Leal, S.P.S.; Porfírio, G.E.O.; Moreira, V.F.; Ravaglia, A.G.; Rabelo, A.P.C. O Instituto Homem Pantaneiro com o Apoio do grupo EBX e MMX. A gestora do meio ambiente do Instituto Homem Pantaneiro, Viviane Moreira executou, durante o evento uma moção para a recuperação das nascentes do Rio Paraguai, Contando ainda com a participação das instituições Fundação Ecotrópica, Fundação Neotrópica e apoio da coordenação do evento CPP.

Participação no *"Conectados ao mundo pela Geografia",* o Eu Esri 2012 - Encontro de Usuários Esri Brasil, São Paulo – SP - Ao longo dos dias 24 e 25 de setembro. O Instituto Homem Pantaneiro apresentou em seu stand o projeto da "REDE DE PROTEÇÃO E CONSERVAÇÃO DA SERRA DO AMOLAR", exemplo de experiência do uso da tecnologia GIS aplicado ao monitoramento ambiental, atividade que acontece mensalmente no Rio Paraguai/MS e Rio Cuiabá/MT, somando 600 km de rios monitorados no Pantanal. Além das atividades técnicas ambientais que o IHP desenvolve na Reserva Particular do Patrimônio Natural - RPPN Eng. Eliezer Batista.

Nesta oportunidade foi assinada à segunda fase do convênio IHP/AGT/IMG que tem como objetivo construir uma plataforma geocolaborativa para assegurar a proteção de 100% do Pantanal. Nesta etapa, o projeto será direcionado para a região do Pantanal conhecida como Amolar, na qual existe um conjunto de áreas protegidas com aproximadamente 300.000 hectares, e considerada pela UNESCO como Sitio Natural da Humanidade



Participação em reuniões

Reunião realizada na Embrapa Pantanal teve como finalidade apresentar e divulgar o diagnóstico do projeto sobre o mapa de cobertura vegetal e ocupação do solo na Bacia do Alto Paraguai, entre os anos de 2008-2010. O conhecimento deste mapa de cobertura vegetal acrescenta informações importantes para a gestão da área da RPPN EEB.

Reunião técnica do monitoramento ocorrida na sede da Fundação Ecotrópica. A reunião teve como objetivo alinhar e discutir questões do projeto do monitoramento 2012, realizado pelas equipes do IHP e Ecotrópica.

Reunião para discussão das ações sobre o Plano Geral de Contingência – Captura de Animais Silvestres. Os participantes designaram a Defesa Civil como órgão responsável pelo gerenciamento das atividades referentes ao plano, sendo este, o órgão responsável pelo comando da ação.

Reunião FUNASA e FUNAI - Reunião realizada para discutir questões referentes ao atendimento social do Sr. Vicente índio Guató morador da região.

Reunião técnica da RPCSA - Reunião realizada para definir atividades do ano de 2012 e apresentar os relatórios referentes ao ano de 2011.

Reunião Projeto Orla Corumbá - surge como uma ação inovadora no âmbito do Governo Federal, conduzida pelo Ministério do Meio Ambiente, por meio da Secretaria de Extrativismo e Desenvolvimento Rural Sustentável (MMA) e pela Secretaria do Patrimônio da União do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão (MP MPU), buscando implementar uma politica nacional que harmonize e articule as práticas patrimoniais e ambientais com o planejamento de uso e ocupação desse espaço que constitui a sustentação natural e econômica da zona fluvial.

Reunião realizada em 16 de agosto com o Procurador Federal Dr. Mário dos Santos para apresentação da RPCSA e das suas organizações constituintes.

Reunião com a ONG Panthera - Reunião para viabilização de convênio com a mesma para parceria em proteção de áreas no Pantanal e pesquisa com felinos.

RESERVA PARTICULAR DO
PATRIMÔNIO NATURAL

ENGENHEIRO

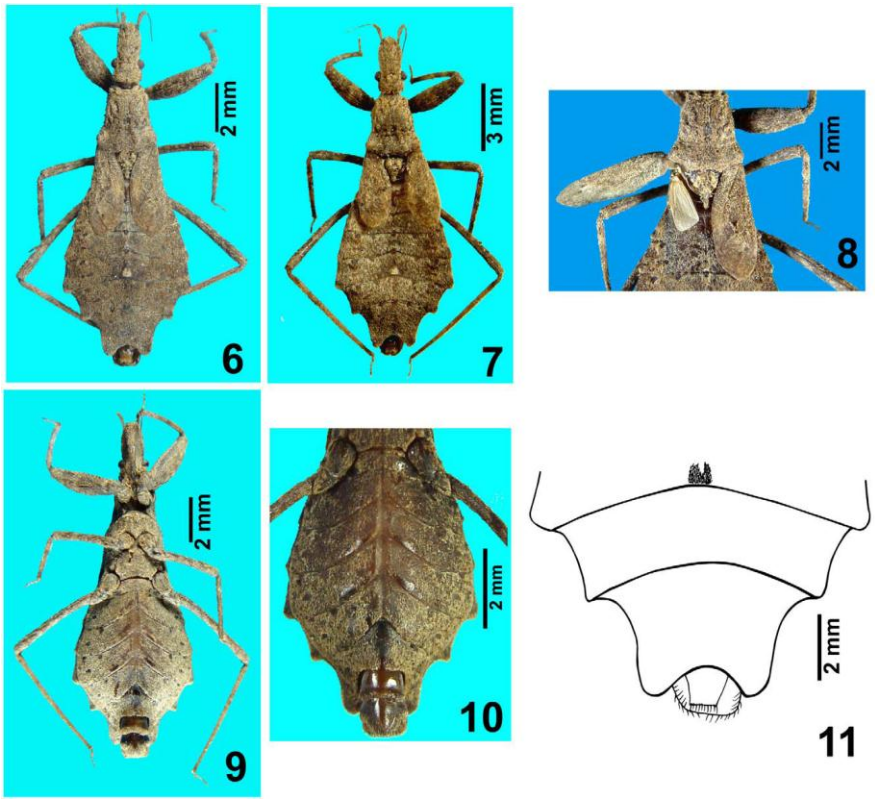
ELIEZER BATISTA

PUBLICAÇÕES

ZOOTAXA

A mega-journal for zoological taxonomists in the world

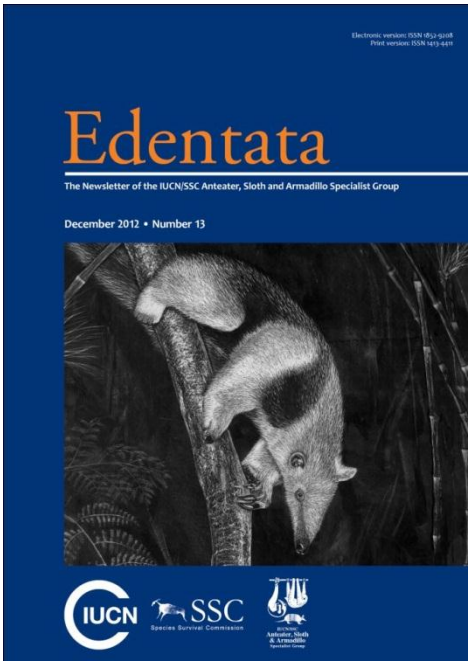
Em setembro de 2012 foi publicada na revista científica ZooTaxa número 3478 o registro da nova espécie de percevejo encontrada na RPPN Engenheiro Eliezer Batista. O nome que o percevejo recebeu foi dado em homenagem a pesquisadora Camila Aoki, que foi a pesquisadora que coletou o espécime durante as campanhas da Coleção didática biológica existente na RPPN EEB. O nome do percevejo é ***Rhyparoclopius aokiae.*** O artigo intitulado ***Rhyparoclopius aokiae* sp. nov., a remarkable Stenopodainae (Hemiptera: Heteroptera: Reduviidae) from Mato Grosso do Sul, Brazil, with taxonomical notes on other species of *Rhyparoclopius* Stål** de autoria do prof. Dr. HÉLCIO R. GIL-SANTANA
Disponível em: http://www.mapress.com/zootaxa/list/2012/3478.html



Acima nova espécie de percevejo encontrada na RPPN EEB, ***Rhyparoclopius aokiae.***

O estudo intitulado "Paraguay river monitoring by Rede de Proteção e Conservação da Serra do Amolar, Pantanal, Brazil" foi recentemente publicado na revista Pan-American Journal of Aquatic Science. O monitoramento é realizado mensalmente desde 2009 por técnicos do Instituto Homem Pantaneiro, e desde 2010 conta com a participação de técnicos da Fundação Ecotrópica. Essa é uma iniciativa dos atores da RPCSA, composta pela Fazenda Santa Tereza, Instituto Homem Pantaneiro, Fundação Ecotrópica e Parque Nacional do Pantanal Matogrossense, com apoio financeiro das empresas do Grupo EBX – MMX, MPX e OGX. O artigo na íntegra pode ser acessado através do link http://www.panamjas.org/artigos.php?id_publi=192

Dentre as espécies registradas, na RPPN EEB no projeto de doutorado da pesquisadora Grasiela Porfírio 5 delas estão sob algum grau de ameaça segundo a Red List da IUCN (IUCN, 2012): a ariranha (*Pteronura brasieliensis*) – Endagered; a anta (*Tapirus terrestris*), o tamanduá-bandeira (*Myrmecophaga tridactyla*) e o tatu-canastra (*Priodontes maximus*) e a onça-pintada (*Panthera onca*). Uma das mais raras e carentes em estudos é o tatu-canastra. Essa espécie foi foco de um estudo publicado em dezembro de 2012 pela revista *Edentata* intitulado de: "New records of giant armadillo *Priodontes maximus* (Cingulata: Dasypodidae) at Serra do Amolar, Pantanal of Brazil" Grasiela Edith de Oliveira Porfirio, Pedro Sarmento, Nilson Lino Xavier Filho, Stephanie Paula da Silva Leal, Viviane Fonseca Moreira, Fernanda Almeida Rabelo, Joana Cruz and Carlos Fonseca. A publicação está disponível na íntegra em: http://www.xenarthrans.org/resources/bibliography/16Edentata%2013.pdf



Projeto Cabeceiras do Rio Paraguai

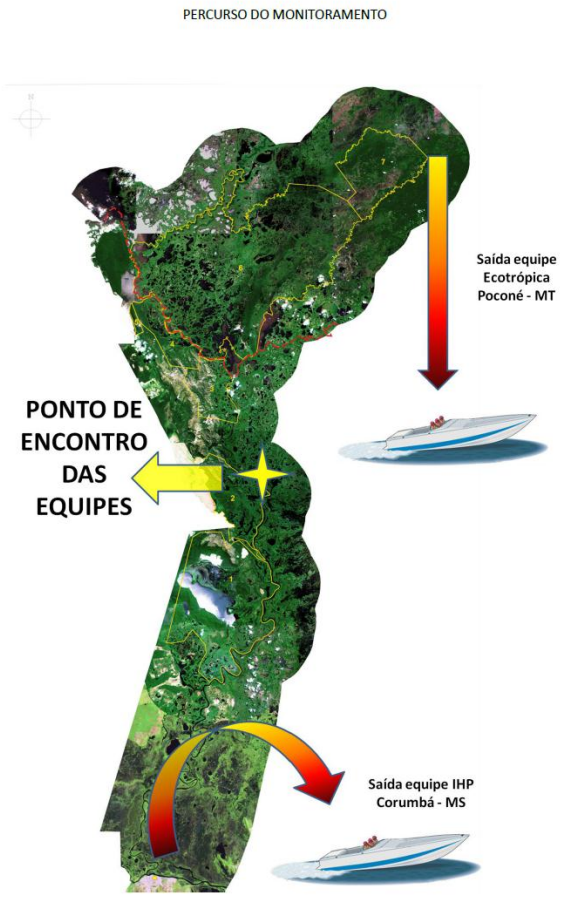
Desde 2010 a RPCSA possui o Projeto Cabeceiras, o IHP é o responsável pelos levantamentos técnicos. Inicialmente foram adquiridas imagens de satélite do tipo RapidEye, doadas pela Fazenda santa Tereza, parceira da Rede, com data de março de 2010 com resolução de 5,0m cobrindo uma área de 6800Km² e ainda outro mapeamento com imagens do Satélite IRS – ResouceSat com data de junho de 2010 com resolução de 24,0m cobrindo uma área de 2000Km², que demonstra o mapeamento da vegetação e uso e ocupação do solo para toda a área da Rede de Proteção e Conservação da Serra do Amolar até as cabeceiras do Rio Paraguai. Dentro do projeto já foram efetuados três sobrevoos (em 2010, 2011 e em agosto de 2012), para acompanhamento da degradação que vem ocorrendo nas cabeceiras e ao longo do mesmo.

Este acompanhamento é fundamental para o direcionamento das ações para conservação no entorno das unidades, bem como para a gestão de toda a bacia hidrográfica, existe uma preocupação quanto à qualidade ambiental da região que a engloba, uma vez que ela é a fonte inicial para todo o funcionamento do fluxo hidrológico do Pantanal. Sendo esta Bacia de importância não só para o Pantanal, como para o Brasil estendendo-se a outros países da Bacia do Prata. Ou seja, ter um olhar diferenciado para esta região demonstra preocupação em várias esferas, como a ambiental, a política, a econômica e a social.

Em junho e agosto de 2012 foi realizado um sobrevoo técnico as cabeceiras do Rio Paraguai para diagnóstico da área e delineamento de projeto de pesquisa com Carolina Andrade e Antônio Grecco do Centro de Tecnologia Ambiental do SENAI – RJ para o delineamento de um escopo de serviços para proposição de um programa de monitoramento de qualidade ambiental nos Rios Cuiabá e Paraguai, bem como da região das nascentes do Rio Paraguai. Um sobrevoo foi realizado no mês de junho no trecho do Pantanal Sul e o outro foi realizado em agosto na região das cabeceiras. O IHP em novembro de 2012 assinou um termo de cooperação técnico – científica com o CTS – SENAI – RJ para buscar recursos em conjunto para o monitoramento fluvial da qualidade das águas do Rio Paraguai e suas nascentes.

Monitoramento Ambiental

Foram realizadas no ano de 2012, 12 campanhas de monitoramento do Rio Paraguai através da Rede de Proteção e Conservação da Serra do Amolar, as campanhas foram realizadas concomitantemente com técnicos do IHP e Fundação Ecotrópica, sendo monitorado 600km de rio todos os meses, sendo 300 Km no Rio Parguai e 300Km no Rio Cuiabá. Este monitoramento ocorre desde o ano de 2009, teve sua metodologia adaptada, e seus dados a partir de 2012 irão subsidiar o projeto intitulado "plataforma Geocolaborativa" em parceria com a empresa Agrotools e Imagem representante da ESRI no Brasil, criando uma base de dados única para a conservação do Bioma Pantanal.



O relatório da atividade está sendo compilado e este ano será comparativo com os dados dos anos de 2010, 2011 e 2012.

Foram submetidos 2 projetos para captação de recursos (CNPQ e Petrobrás Ambiental) para o monitoramento em parceria com o CTS - SENAI – RJ, para o monitoramento fluvial da qualidade das águas do Rio Paraguai e suas nascentes.

Projeto Plataforma Geocolaborativa

Para tornar mais eficaz e abrangente a atuação neste bioma, este projeto visa ampliar a visão holística desta paisagem assim como disponibilizar mecanismos que viabilizem a replicação deste processo de conservação/valoração em outros biomas. Com o objetivo de criar, desenvolver e implantar uma Plataforma GeoColaborativa visando apoiar e ampliar as inciativas e desafios de Conservação e Valoração do Pantanal. O momento que o mundo vive é crítico em relação ao crescimento populacional e segurança alimentar. Neste contexto, as cadeias produtivas estão sendo pressionadas em dois aspectos:

- Produzir mais, com melhor aproveitamento do território produtivo.
- Preservar mais, visando a qualificação, valoração e proteção da natureza.

Para tornar mais eficaz e abrangente a atuação neste bioma, este projeto visa ampliar a visão holística desta paisagem assim como disponibilizar mecanismos que viabilizem a replicação deste processo de conservação/valoração em outros biomas. Entre os dias 24 e 25 de setembro, a Imagem, distribuidora oficial da Esri no Brasil, promoveu o Eu Esri 2012, maior evento nacional voltado à comunidade de usuários de geotecnologia, que contou com a presença inédita de Jack Dangermond, presidente da Esri, empresa líder mundial em Sistemas de Informações Geográficas. Nesta oportunidade foi assinada à segunda fase do convênio IHP/AGT/IMG que tem como objetivo construir uma plataforma geocolaborativa para assegurar a proteção de 100% do Pantanal. Nesta etapa, o projeto será direcionado para a região do Pantanal conhecida como Amolar, na qual existe um conjunto de áreas protegidas com aproximadamente 300.000 hectares, e considerada pela UNESCO como Sitio Natural da Humanidade. O IHP receberá dados geográficos e licenças de Sistema ArcGIS fornecidas pela Imagem, além do desenvolvimento de aplicativos para o geoportal pela Agrotools.

Projeto de Apoio social as comunidades do entorno da RPCSA

Desenvolve um trabalho de inclusão social voltado para a população moradora das áreas de entorno da RPCSA em situação de risco e vulnerabilidade social a partir da promoção de ações, por meio de parcerias interinstitucionais, para garantir a melhoria das condições de vida, propiciando atividades que desenvolvam a autoestima, estimulando-os a uma convivência sadia, tanto no âmbito familiar, como social.

Iniciamos em abril do ano de 2012, as ações do Projeto Apoio Social ás Famílias Ribeirinhas, onde realizamos diagnósticos social participativo através de visitas Domiciliares, com o objetivo de conhecer a realidade da vida dessa população, apoiando as iniciativas locais no desenvolvimento de ações que atendam as necessidades de acesso aos bens e serviços das Políticas Públicas.

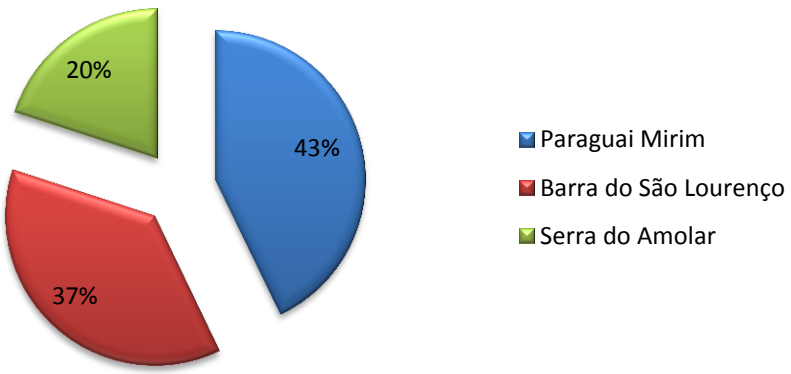


Gráfico referente a quantidade de famílias visitadas no período de abril a dezembro de 2012

Quantidade de famílias visitadas no período de abril a dezembro de 2012.

Paraguai Mirim		**30**
Barra São Lourenço		26
Serra do Amolar		14
Total		**70 famílias visitadas**

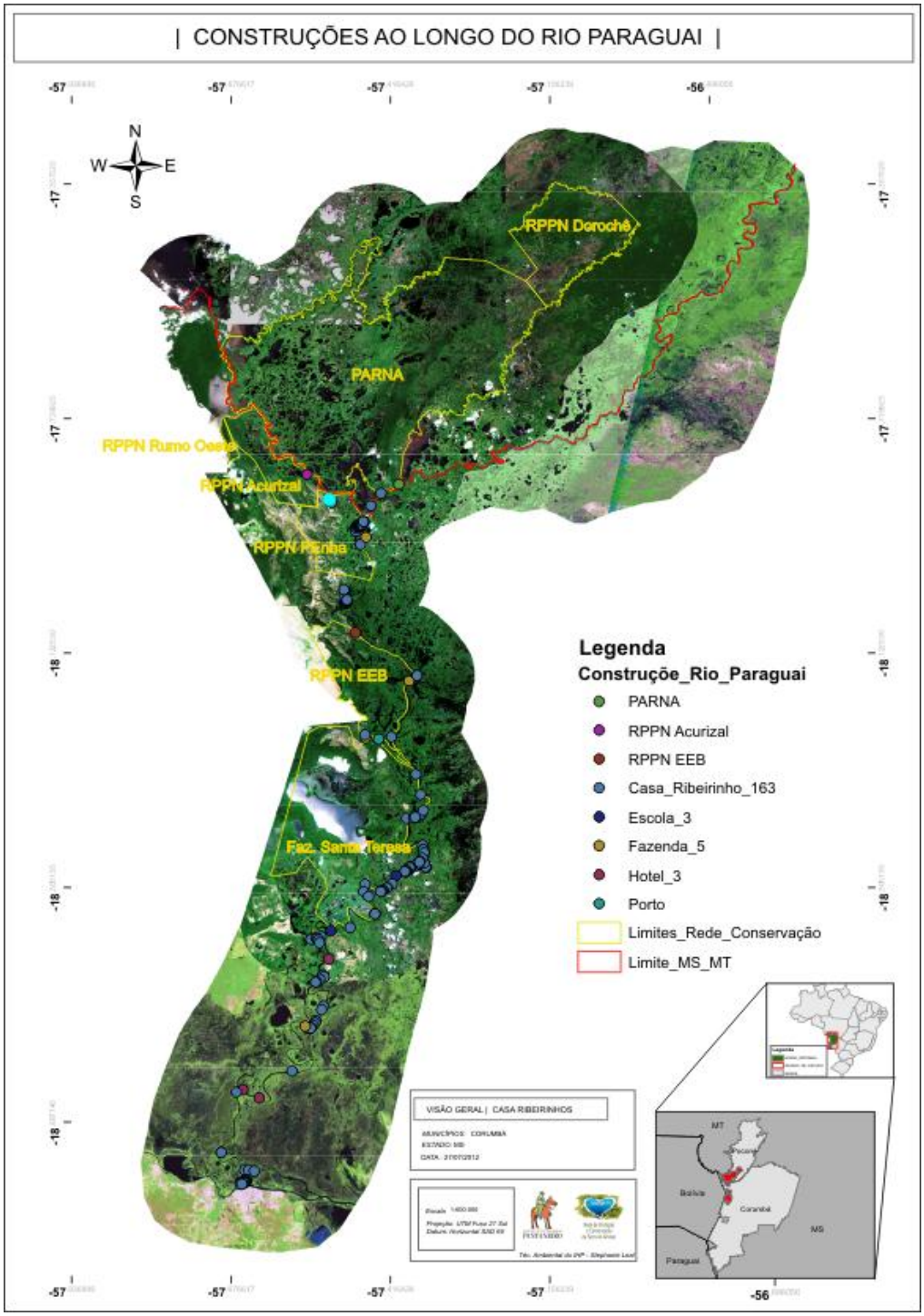
Atividades relevantes no desenvolvidas durante o Projeto Apoio Social, nas realizações das visitas Domiciliares.

Atividades Relevantes	**Quantitativo**
Visitas/Atendimentos ás Famílias	70
Orientações – Políticas Públicas	70
Encaminhamento INSS – Pensão	01
Acompanhamento á Família	03
Contato Povo das Águas	03
Contato CRASS Ribeirinho	01
Contato Sec. Educação Municipio	01
Contato FUNAI	06
Contato FUNASA	06
Reunião FUNASA/FUNAI	01
Entrega Cesta Básica – Mensal*	04 – Mensal
Contato com familiares resid. Em Corumbá	01

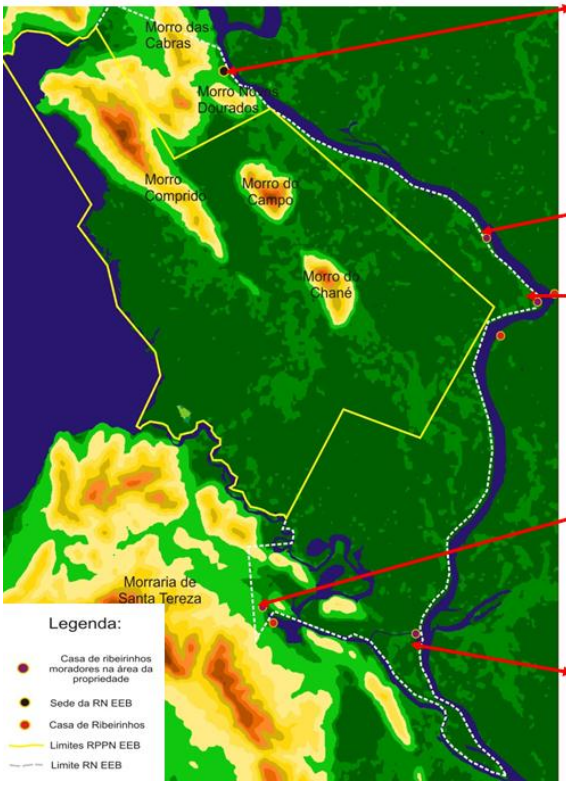
*iniciada em novembro 2012.

Diagnóstico e Mapa Social

O Mapa social da população residente no entorno das áreas protegidas, tem como objetivo mapear as famílias residentes da região, bem como diagnosticar sua composição familiar e condição socioeconômica para que sejam adotadas medidas individuais através do serviço social, bem como projetos de cidadania e inclusão social.
O mapeamento já foi concluído, as casas foram fotografadas e georreferenciadas, as informações familiares estão sendo coletadas e o produto final será uma base de dados sociais da região.


| CONSTRUÇÕES AO LONGO DO RIO PARAGUAI |
N
W
E
S
RPPN Dorochê
PARNA
RPPN Rumo Oeste
RPPN Acurizal
RPPN Penha
RPPN EEB
Faz. Santa Teresa
Legenda
Construção_Rio_Paraguai
PARNA
RPPN Acurizal
RPPN EEB
Casa_Ribeirinho_163
Escola_3
Fazenda_5
Hotel_3
Porto
Limites_Rede_Conservação
Limite_MS_MT
VISÃO GERAL | CASA RIBEIRINHOS
MT
Pocone
Bolívia
Corumbá
MS
Paraguai

Mapa Social



Sede da RPPN EEB

D. Rosa
saiu da casa que morava no ano de 2009.
Mora em Corumbá.

Aluisio Rodrigues
Composição familiar: 07
Renda familiar: média de R$ 900,00
Atividade Econômica: Pesca e Isca
Escolaridade: Alfabetizados
Cadastrado Povo das Águas

Antônio Couto da Silva
Composição familiar: 01
Renda familiar: Aposentadoria R$ 622.00
Atividade Econômica: Criação de gado
Escolaridade: Analfabeto
Cadastrado: Povo das Águas

Bernardina
Composição familiar: 05
Renda familiar: média de R$ 850,00
Atividade Econômica:Pescado e Isca
Escolaridade: 2º grau Completo
Cadastrado: Povo das Águas

Projetos de Geração de Renda para as Comunidades da região da Serra do Amolar

Os projetos de geração de renda foram iniciados em outubro de 2012 e estão em fase de implantação.

Piscicultura em tanques rede

Foi realizado no mês de novembro o diagnóstico dos locais para implantação de tanques redes para criação de peixe nas proximidades das RPPNs EEB e Acurizal. Foram realizados transectos perpendiculares as margens dos canais escolhidos e distantes 50 metros uns dos outros de modo que, fosse possível fazer a leitura da profundidade desses canais, posteriormente os dados serão inseridos em software específicos para geração dos gráficos batimétricos que auxiliam na determinação do ponto para instalação dos tanques.

Meliponicultura

Os Meliponíneos são as abelhas indígenas sem ferrão. A sua criação constitui a meliponicultura, palavra usada pela primeira vez no livro de Nogueira-Neto (1953 p. 8). Os meliponídeos (Venturieri *et al.*, 2006), sub família que agrupa estas abelhas sem ferrão, se destacam por serem abelhas dóceis, necessitarem de baixo investimento para sua criação além de serem de fácil manejo. Os pescadores poderão conciliar as suas atividades rotineiras a manutenção do meliponário, uma vez que cada meliponário (que pode ter até 50 caixas cada) exige a manutenção de cerca de apenas uma hora e meia por semana.

Desde 2003 está no ar o site **www.pmambientalbrasil.org.br**, um site idealizado para que fosse possível reunir em um só lugar informações referentes às unidades da Policia Ambiental do Brasil. O site é aberto a civis e militares, possibilitando assim a troca de informações, tirar dúvidas e realizar denúncias. No ano de 2012, o Instituto Homem Pantaneiro iniciou apoio ao site, encaminhando as denuncias para as suas respectivas unidades. De janeiro a novembro de 2012 foram computadas 1.169 denúncias/informações no site, relacionadas a crimes ambientais de maneira geral, maus tratos de animais, dúvidas sobre pesca, desmatamento, entre outros.

No gráfico abaixo, as denúncias e informações foram agrupadas da seguinte forma:

- ✓ Desmatamento (corte, queimada ilegal);
- ✓ Poluição (sonora, rios, ar);
- ✓ Maus tratos a animais;
- ✓ Pesca (piracema)
- ✓ Dúvidas (licenças e registros para criação de animais);
- ✓ Denúncias (Cárcere ilegal e tráfico de animais);
- ✓ Outros (telefones, animais encontrados, ingresso PMA).

Quantidade de denúncias mensais do período de janeiro a novembro de 2012.	
Janeiro	98
Fevereiro	139
Março	134
Abril	113
Maio	93
Junho	87
Julho	89
Agosto	104
Setembro	98
Outubro	101
Novembro	113
Dezembro	-
Total	**1.169 denúncias**

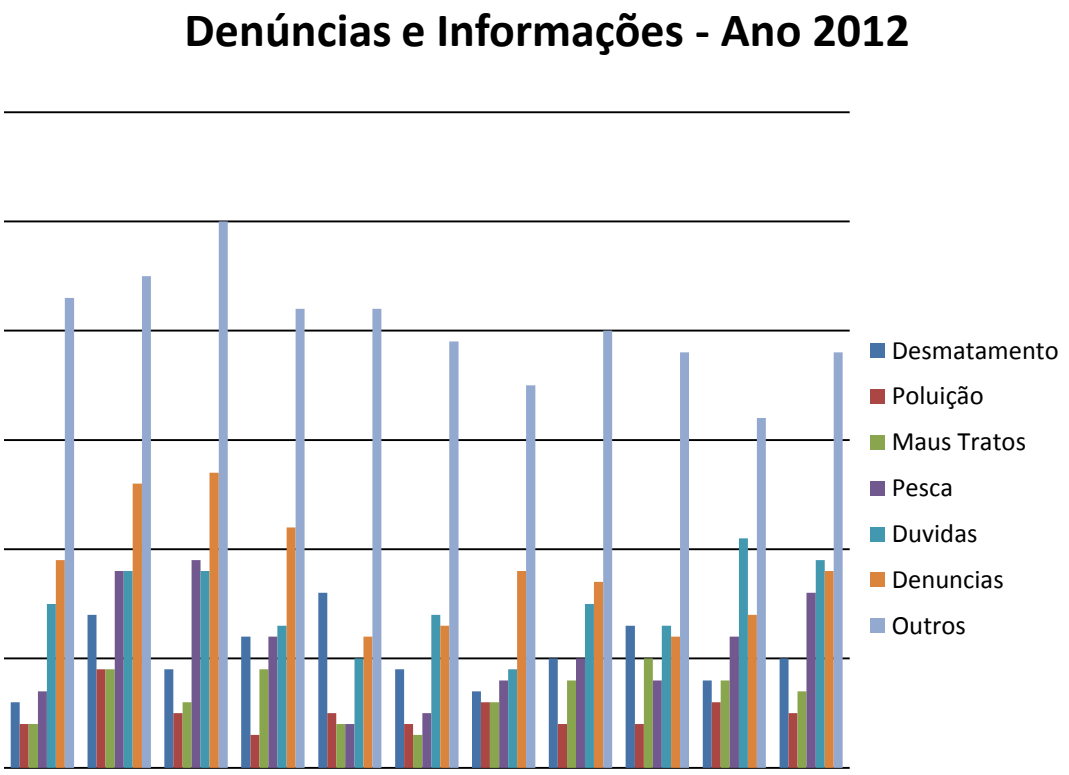


Gráfico referente a quantidade de denuncias e informações registradas no site pmambientalbrasil.org.br", no período de janeiro a novembro 2012

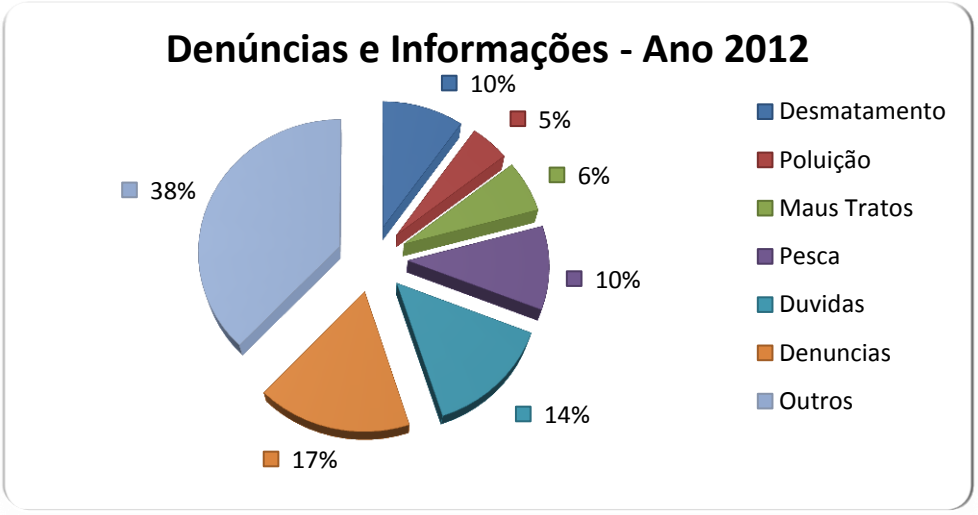


Gráfico referente a quantidade de denúncias e informações registradas no site "pmambientalbrasil.org.br", no período de janeiro a novembro 2012

Monitoramento de focos de incêndio na região adjacente as áreas da RPPN EEB

Este ano houve muitos focos de incêndio próximos a área da RPPN. Foram realizados monitoramentos diários via satélite e cinco inserções em campo e dois sobrevoos para detecção de focos na área da RPPN entre os meses de julho a outubro de 2012.

COLETA DE ÓLEO SATURADO

Parceria com a empresa de coleta de óleo Life Oil - Esta parceria tem o objetivo de coletar, armazenar e reciclar óleo saturado usado em, cozinhas industriais, hotéis, residências, colégios e creches, restaurantes, bares e similares empresa permuta óleo de cozinha usado por produtos de limpeza. Até o momento a equipe de meio ambiente do IHP coletou 100 litros de óleo que deixou de ser fonte de poluição e recebeu tratamento adequado. Inclusive os óleos utilizados na região da Serra do Amolar nas RPPN existentes na região.

Instalação internet e manutenção no sistema de rádio comunicação RPPN EEB

Foram efetuadas quatro manutenções no sistema de rádio comunicação que atende a RPPN EEB e as áreas da Rede de Proteção e Conservação da Serra do Amolar ao longo de 2012.
Nos meses de outubro e dezembro foram efetuadas as instalações e adequações necessárias para a instalação do sistema de internet.
Desde dezembro de 2012 a RPPN conta com internet, o que facilitará a permanência de pesquisadores em campo, comunicação para a gestão da área, segurança, acesso as notícias mundiais, bem como abre-se um novo leque de opções para que a pesquisa científica produzida na RPPN chegue em tempo real aos pesquisadores que não encontram-se em campo..

Mídias

Correio do Estado - Rio Paraguai 1.pdf - Adobe Reader

2 CORREIO ECOLOGIA | QUINTA-FEIRA, 22 DE MARÇO DE 2012

ÁGUA

Rio Paraguai pede socorro

Cresce degradação do "coração" do curso d'água mais importante do Pantanal e, infelizmente, não há planos para recuperação dos governos federal ou estadual

SILVIO ANDRADE DE COURMBA

INFORMAÇÃO

Local próximo da nascente na Serra dos Parecis. A seca e o assoreamento estão matando gradativamente o maior rio do Pantanal

A bacia do Rio Paraguai apresenta um quadro ecológico, que deixa vulnerável o Pantanal. Recente estudo divulgado pela WWF (Fundo Mundial) conclui que a planície ainda ostenta padrão ambiental de interconectividade, com mais e maior área de área para serem dados das unidades de conservação, que nos recuperar de 200 milhões hectares. Mas o que ainda não está sob proteção cabe ser.

EM ESTADO CRÍTICO

Criado em 1989 da Ecotópica, Chuy propõe criação de quatro corredores ecológicos em parceria de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, o ambientalista Adalberto Eduardo morto... ...ém do ao desenvolvimento da bacia, como o Programa do planalto do Norte. "Fica claro que não existe a menor possibilidade de o Pantanal se manter vivo se o planalto continuar a ser degradado", sentencia.

Estudos da Embrapa Pantanal e diagnósticos lançados pelo governo e Chuy já recomendado, nos últimos 40 anos, o processo vivido de degradação e assoreamento do Pantanal e seus rios afluentes. Na mesma proposição, causa para a planície milhares de metros cúbicos de esgoto, toneladas de lixo, metais pesados, adubos químicos, inseticidas e sedimentos oriundos do desmatamento.

Chamado de "defunto governamental", os estudos ambientais e de zoneamento da bacia, como o Programa

você sabia que:

1 O Rio Paraguai nasce na Serra dos Parecis entre as serras de Tapirapuã e Tres Sentido, no divisor de águas das bacias Platina e Amazônica.

2 É um dos mais importantes rios de planície do Brasil com 2.412 km de extensão no sentido norte-sul. Nasce em altitudes de 450 metros e escoa em terreno de pouca declividade

Pantanal, que da bacia... ...muito dialogo e inspirações. Ela... ...afirma que o planalto "continuasse desmoronando para dentro da planície". Ela defende medidas de proteção que conectem os dois ambientes e seus corredores. "A água não escolhe e não respeita divisas políticas", avisa.

Chuy ainda assinala... ...Diborah Calheiros, da Embrapa Pantanal, afirma que as alterações e impactos no sistema hidro-ecológico de cada sub-bacia devem ser avaliados de forma conjunta e integrada antes de se implementar projetos.

"A bacia hidrográfica ainda apresenta certa qualidade no Pantanal, contudo já encontra sinais de degradação", observa.

Correio do Estado- Rio Paraguai 2.pdf - Adobe Reader

QUINTA-FEIRA, 22 DE MARÇO DE 2012 | CORREIO ECOLOGIA 3

ÁGUA

INFORMAÇÃO

No planalto, próximo à cidade de Cáceres (MT), assoreamento do Rio Paraguai ainda sem forma adorne e promova pulso da inundação da planície pantaneira

Segundo a bióloga Maria Divino de Oliveira (foto), pesquisadora em limnologia, adaptação da cobertura vegetal acelerou o processo natural de assoreamento do Paraguai, o que hoje já prejudica a navegação, exigindo a dragagem do rio, inclusive nos nascentes na região de Cáceres (MT). O esgoto jogado nos rios pelas grandes cidades é não gerar quanto o mau uso do solo, diz.

"A implantação de redes de esgotamento em Coxipó, Cuiabá, que não tinha uma cobertura de rede e particularmente tira 90% do esgoto, é uma grande avanço, mas temos problemas sérios em Cuiabá, Várzea Grande e Cáceres, em Mato Grosso, cidades que ocupam mais de 1 milhão de habitantes", observa Maria Divino.

A construção de uma cortina de barragens para regulação da energia, como o Cuiabá, segundo as pesquisadores, é o maior ameaça grave: vai interferir na conservação do pulso de inundações na planície, fator que pode acelerar o assoreamento ecológico. Cuiabá já apresenta redução na duração da vazão nas cheias, em 20%, e aumento na seca, deixando um nível.

Na trajetória do rio está também a poluição e um assoreamento entre lagoas e afluentes do Rio Paraguai

[Alerta no Dia Mundial das Águas: o Rio Paraguai pede socorro]

Notícias - Destaque de Corpo - Página inicial

Escrito por Sílvio Andrade - Capital do Pantanal

Qui, 22 de Março de 2012 07:38

Maior área úmida do planeta e baixa declividade, o Pantanal não tem soberania hídrica, isto é, rios próprios que nasçam dentro do ecossistema. E onde a inundação sazonal não alcança a paisagem é de semiárido. Que futuro pode se projetar para um paraíso que depende exclusivamente dos rios do planalto, onde a expansão agrícola, a ocupação humana e barragens estão destruindo seus mananciais (foto)?

Principal formador do frágil ecossistema pantaneiro, o Rio Paraguai está ameaçado pela agressão de suas cabeceiras – as Sete Lagoas -, situadas no município de Alto Paraguai, em Mato Grosso. As lavouras de soja, milho e arroz, a pecuária e ainda o garimpo derrubaram as matas que protegiam estas nascentes, as quais sofrem processo acelerado de assoreamento e soterramento desde os anos 90.

As imagens de satélite revelam a degradação do "coração" do rio, totalmente desmatado, enquanto nenhuma ação de recuperação está em execução pelos governos federal ou estadual, apesar do lançamento de muitos planos com o apoio de organizações ambientais nos últimos 15 anos. No mesmo processo degenerativo estão os afluentes Cuiabá, São Lourenço, Taquari, Jauru, Piquiri, Correntes...

A bacia do Rio Paraguai apresenta alto risco ecológico, que deixa vulnerável o Pantanal. Recente estudo divulgado pela WWF (Fundo Mundial) concluiu que a planície ainda sustenta padrões ambientais de intocabilidade, com maior percentual de áreas preservadas dentro das unidades de conservação, que somam mais de 300 mil hectares. Mas o que adiante esse esforço sem proteger as cabeceiras?
Com base neste questionamento, o Instituto Homem Pantaneiro (IHP), Ong com sede em Corumbá, iniciou há dois anos uma campanha pela recuperação das cabeceiras do rio,

promovendo também um levantamento do processo de degradação das lagoas para propor intervenções urgentes. O IHP é gestor da RPPN Eliezer Batista, de propriedade do grupo EBX (Eike Batista), que preserva importantes áreas úmidas no entorno da Serra do Amolar.

Em estado crítico

Criador em 1989 da Ecotrópica, Ong proprietária de quatro reservas ecológicas em pantanais de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, o ambientalista Adalberto Eberhard mostrou-se cético ao descrever, em seu blog, o cenário de devastação do planalto do Norte. “Fica claro que não existe a menor possibilidade de o Pantanal se manter vivo se o planalto continuar a ser degradado”, sentencia.

Estudos da Embrapa Pantanal e diagnósticos lançados pelo governo e Ongs tem mostrado, nos últimos 40 anos, o processo visível de degradação e assoreamento do Paraguai e seus tributários. Na mesma proporção, carreia para a planície milhares de metros cúbicos de esgoto, toneladas de lixo, metais pesados, adubos químicos, hidrossolúveis, inseticidas e sedimentos sólidos oriundos da erosão.

Chamando de “delírios governamentais” os estudos ambientais e de zoneamento da bacia, como o Programa Pantanal, que debandaram muito dinheiro e frustrações, Eberhard afirma que o planalto “continua se desmanchando para dentro da planície”. Ele defende medidas de proteção que conectem os dois ambientes e seus corredores. “A água não reconhece e não respeita divisas políticas”, avisa.

Com posicionamento semelhante, a pesquisadora Débora Calheiros, da Embrapa Pantanal, afirma que as alterações e impactos ao sistema hidroecológico de cada sub-bacia devem ser avaliados de forma conjunta e integrada antes de se implementar projetos. “A bacia hidrográfica ainda apresenta certa qualidade ambiental, contudo já se encontra em estado crítico de conservação”, observa.

Esgoto e usinas

Segundo a sua colega e bióloga Márcia Divino de Oliveira, pesquisadora em limnologia, a destruição da cobertura vegetal acelerou o processo natural de assoreamento do Paraguai, o que hoje já prejudica a navegação, exigindo a dragagem do seu leito em trechos sinuosos na região de Cáceres (MT). O esgoto jogado nos rios pelas grandes cidades é tão grave quanto o mau uso do solo, diz.

“A implantação de obras de esgotamento em Corumbá, que não tinha um centímetro de rede e praticamente terá 90% de cobertura, é um grande avanço, mas temos problemas sérios em Cuiabá, Várzea Grande e Cáceres, em Mato Grosso, cidades que somam mais de 1 milhão de habitantes”, observa Márcia Divino.

A construção de uma centena de barragens para geração de energia em rios como o Cuiabá, segundo as pesquisadoras, é outra ameaça grave: vai interferir na manutenção do pulso de inundações na planície, fator que rege o funcionamento ecológico do Pantanal. O Cuiabá já apresenta alterações na redução da vazão no início das chuvas, em 20%, e aumento na seca, elevando o nível em um metro.

Desmatamento irregular na nascente do Rio Paraguai ameaça o Pantanal

02 de setembro de 2012 | 3h 08

BRUNO DEIRO - O Estado de S.Paulo

Apontada por ambientalistas como a "caixa d'água" do Pantanal, a região das nascentes do Rio Paraguai, em Mato Grosso, sofre há 40 anos um processo de degradação que pode ser alvo de investigação. Há dez dias, o Instituto Homem Pantaneiro (IHP) denunciou ao Ministério Público Federal (MPF) a ameaça ao bioma que se mantém como o mais preservado do País, com quase 85% de sua área.

Em um estudo de campo, o IHP comprovou o desmatamento ilegal nas áreas próximas à cabeceira em três sobrevoos - o último deles realizado em meados de agosto. Os efeitos da extração mineral e o uso intensivo do solo para agropecuária, mesmo em locais de Área de Proteção Ambiental (APA), põem em risco a Bacia do Rio Paraguai, fundamental para a hidrologia do Pantanal.

A denúncia foi recebida pelo MPF de Corumbá (MS), que analisa quais medidas serão tomadas. Segundo o procurador Mario Roberto Santos, as providências terão obrigatoriamente de envolver o MP do Mato Grosso do Sul, Estado que abriga as nascentes da bacia hidrográfica.

Para Angelo Rabelo, do conselho do IHP, uma ação emergencial seria obter liminar para suspender todos os processos de desmatamento nos 50 mil hectares que protegem as cabeceiras dos Rios Paraguai, Cuiabá e Sepotuba. "Essas nascentes têm impacto na renovação da vida vegetal e de animais silvestres do Pantanal, pois o equilíbrio do bioma está ligado a esse processo de cheias e secas", diz Rabelo. "Nos 4 mil hectares da nascente do Rio Paraguai, por exemplo, 90% da vegetação natural foi suprimida para o plantio de soja."

Entre os motivos para a degradação está a força do agronegócio no Estado e a falta de fiscalização. "Fizemos uma proposta de monitoramento, pois hoje ninguém tem informações básicas de qualidade da água e vazão da área", afirma Viviane Fonseca Moreira, bióloga do IDH. Ela afirma que os únicos indícios são os obtidos pelas imagens aéreas.

Segundo a bióloga, os projetos de conservação que a entidade mantém para o Rio Paraguai em Mato Grosso do Sul podem ser prejudicados pelo assoreamento das cabeceiras. "Tudo o que acontece lá influencia a gente. Fizemos um esforço de conservação de 272 mil hectares, mas não sabemos se isso foi feito em vão", afirma.

A cabeceira do Rio Paraguai, que banha quatro países, localiza-se ainda na região do Cerrado. Nos sobrevoos, foi verificada uma fazenda de suinocultura às

margens de uma das cabeceiras, além de resquícios do mau uso do solo em áreas que antigamente eram exploradas pelos garimpos de ouro e diamante.

"A única parte parcialmente conservada é onde há uma reserva indígena, da tribo umutina (localizada a 150 quilômetros de Cuiabá)", afirma Viviane, uma das 600 especialistas em meio ambiente que assinaram um manifesto de apoio ao estudo.

Alerta. Segundo Glauco Kimura, coordenador do Programa Água para a Vida da ONG WWF, os donos de terras às margens de nascentes da região não respeitavam a regra do Código Florestal de preservar no mínimo 30 metros de mata ciliar. Com a alteração proposta pelos ruralistas, que permitem uma recomposição de até 5 metros, a tendência é de que o problema se agrave se não houver fiscalização. "Há muito desmatamento ilegal e um déficit de áreas protegidas. A única forma de proteção é o uso de solo bem conduzido", diz o especialista.

No início do ano, a WWF já havia lançado o alerta ao divulgar a Análise de Risco Ecológico da Bacia do Rio Paraguai, em parceria com a The Nature Conservancy e o Centro de Pesquisas do Pantanal. "É papel dos órgãos ambientais e do Ministério Público tomar atitudes. O MP de Mato Grosso, por exemplo, já avançou ao baixar liminar que proíbe a instalação de pequenas centrais hidrelétricas sem planejamento", diz Kimura.

Procurada, a Secretaria Estadual de Meio Ambiente de Mato Grosso não respondeu ao pedido de entrevista.

http://www.estadao.com.br/noticias/impresso,desmatamento-irregular-na-nascente-do-rio-paraguai-ameaca-o-pantanal--,924784,0.htm

Notícias veiculadas na internet a respeito do acordo de cooperação entre AGT, IHP e ESRI a fim de preservar a região conhecida como Serra do Amolar – MT.

- http://www.agrojornal.com/noticias.php?categoria=25&noticia=600
- http://www.promaps.com.br/SitePages/DetalhesNoticias.aspx?ItemId=81
- http://www.clichoje.com.br/noticias/88520/
- http://www.img.com.br/SitePages/DetalhesNoticias.aspx?ItemID=81&Categoria=&Pagina=&M=525729dd-e1c7-4d61-9a28-b60d2fe3550f
- http://www.agrodebate.com.br/_conteudo/2012/10/noticias/4656-geoprocessamento-sera-usado-para-monitorar-o-pantanal.html
- http://geoeasy.com.br/blog/?p=3300
- https://www.facebook.com/photo.php?fbid=372204772863538&set=a.268613793222637.65786.251114851639198&type=1&theater
- http://www.img.com.br/SitePages/DetalhesNoticias.aspx?ItemId=86
- http://www.scoop.it/t/agro-solutions/p/2881147100/convenio-entre-instituto-homem-pantaneiro-agrotools-e-imagem-visa-construir-uma-plataforma-geocolaborativa-para-assegurar-a-protecao-do-pantanal
- http://www.diarionline.com.br/index.php?s=noticia&id=50571
- http://capitaldopantanal.com.br/cdp/component/content/article/44-destaques-de-capa/16826-parceria-garante-tecnologias-de-ultima-geracao-para-monitorar-o-pantanal.html

Notícias veiculadas sobre o curso de estratégias para a Conservação da Natureza

PM/MS: **PM apoia curso Estratégias para Conservação da Natureza**
PérolaNews: Palestra de Emiko Resende abre curso Estratégias de Conservação da Natureza
PérolaNews: Conservação: começa hoje o curso para policiais ambientais no Pantanal
Inst. Homem Pantaneiro: Curso Estratégia de Conservação introduz novo olhar da fiscalização
Correio de Corumbá: Curso estratégico de conservação introduz um novo olhar da fiscalização
Capital do Pantanal: IHP encerra curso Estratégias para Conservação da Natureza
O EstadoMS: IHP encerra curso Estratégias para Conservação da Natureza
DiáriOnLine: Curso Estratégias para Conservação da Natureza terminou no sábado
Midiamax: PMA realiza curso estratégico de conservação para um novo olhar da fiscalização
Portal G1/MS: **Policiais se réunem em curso para combater o desmatamento**